PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 125

R$ 3,30

NÃO DEIXE DE VER, NOS ENSAIOS DAS *MODELOS* PRIVATE, A NOVA VERSÃO DA BRANCA DE NEVE. ESTÁ DEMAIS!

AS PROPOSTAS DO *CORREIO CONFIDENCIAL* ESTÃO SUPEREXCITANTES. NÃO PERCA MAIS TEMPO!

CONTINUE PARTICIPANDO DA *TRIBUNA DO LEITOR*

O *CLOSE* VEM COM MUITA GENTE BONITA E GOSTOSA, LOUQUINHA PARA AS MAIS VARIADAS FORMAS DE AMOR

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

O *DIÁRIO SEXUAL* ESTÁ IMPERDÍVEL. VOCÊ PASSARÁ POR MOMENTOS MUITO GRATIFICANTES, AO LÊ-LO

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

EDITORIAL

Já no final deste mês de junho, estará indo às bancas a Private Especial nº 13 — julho/agosto de 95, exclusivamente produzida com anúncios dos próprios leitores. São 199 fotos no "Close", sendo quase metade em cores, mais centenas de propostas no "Correio Confidencial", todos procurando transas as mais variadas. Esta edição foi possível, a menos de 90 dias da última Especial, em virtude do grande número de correspondência recebido, o que mostra que estamos no caminho certo. Nossa intenção é servir cada vez mais, e melhor, aos nossos leitores. Por isso, a par da utilidade da publicação, que procuramos preservar, temos levado em conta, também, a necessidade de os anunciantes verem suas propostas publicadas o mais rápido possível. Daí a necessidade das edições especiais. A demora que permanece é somente aquela necessária à produção da revista. Obrigado pelo prestígio que vocês nos dão.

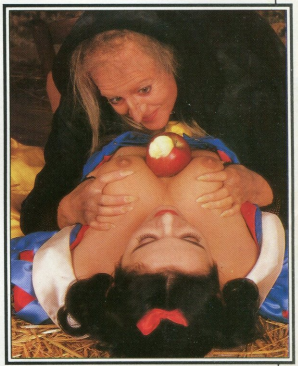
4, 35 e 40 GOSTOSAS
Dentre os ensaios das garotas Private, um muito interessante: o pacto de trégua (e amor) selado entre Branca de Neve e a "malvada" bruxa

8 DIÁRIO SEXUAL
Divertidas, picantes, verdadeiras... são as histórias de relacionamento sexual dos leitores

17 TRIBUNA DO LEITOR
Esta seção é destinada às cartas dos leitores. Faça bom proveito

25 CORREIO CONFIDENCIAL
Dezenas, senão centenas, de anúncios de pessoas dispostas a transar com você. Escreva a elas

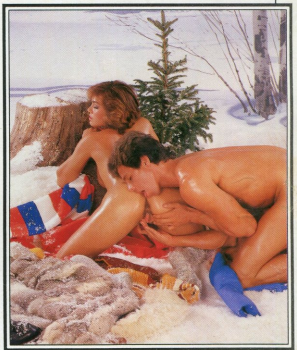
45 LEITORES EM CLOSE
A quem acha que só palavras não bastam, esta seção foi criada para ilustrar as propostas com fotos dos anunciantes



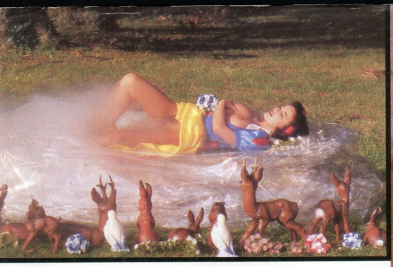
BRANCA

MIRELLA

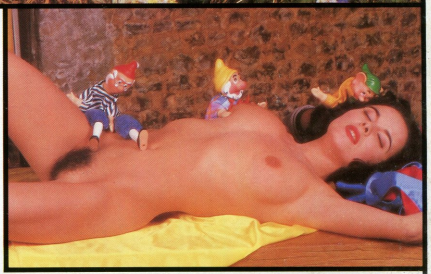
RICARDO E SELMA



1995 - JUNHO
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 125



BRANCA



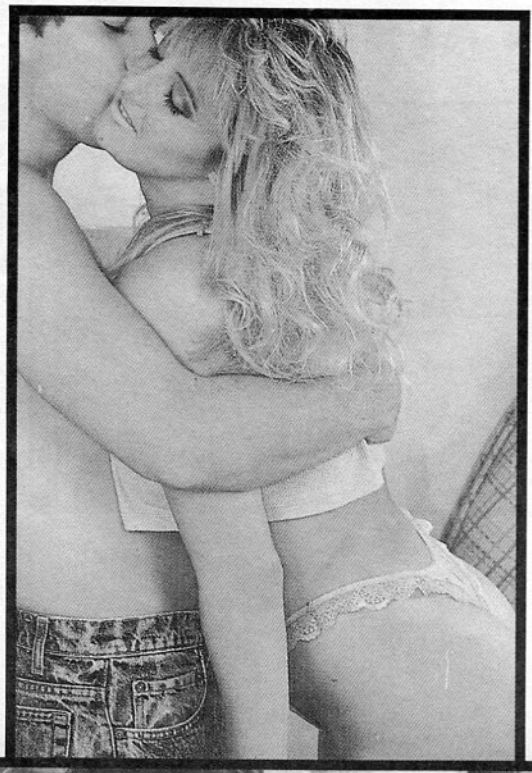
CONTRARIANDO TUDO QUE SE CONHECIA SOBRE BRANCA DE NEVE, ESTAMOS TRAZENDO PARA VOCÊ, LEITOR, UMA NOVA VERSÃO DA HISTÓRIA· UMA BRANCA QUE, AO CONTRÁRIO DO QUE SE DIZIA, NÃO TEM NADA DE INGÊNUA. A NOSSA GAROTA FAZ QUESTÃO DE COMER A FRUTA QUE A "MALVADA" BRUXA LHE OFERECE, UMA MAÇÃ COM GOSTINHO DE BOCETA. A PARTIR DAÍ, ROLOU MESMO FOI MUITA SAFADEZA ENTRE AS DUAS.

BRANCA

CONTRARIANDO TUDO QUE SE CONHECIA SOBRE BRANCA DE NEVE, ESTAMOS TRAZENDO PARA VOCÊ, LEITOR, UMA NOVA VERSÃO DA HISTÓRIA· UMA BRANCA QUE, AO CONTRÁRIO DO QUE SE DIZIA, NÃO TEM NADA DE INGÊNUA. A NOSSA GAROTA FAZ QUESTÃO DE COMER A FRUTA QUE A "MALVADA" BRUXA LHE OFERECE, UMA MAÇÃ COM GOSTINHO DE BOCETA. A PARTIR DAÍ, ROLOU MESMO FOI MUITA SAFADEZA ENTRE AS DUAS.

meses, já tem uma reserva de muitos dólares, dezenas de milhares. Fatura mais com seu corpo do que eu com minha pequena indústria onde trabalham 15 operários. Ela é completa no sexo, muito linda e não rejeita cliente, seja ele magro ou gordo, cabeludo ou careca, negro ou branco. Atende a todos com muita classe, segundo comentários, motivo por que é tão procurada.

À noite, depois que volta, Marília me confidencia os fatos que acontecem no bordel, principalmente os mais estranhos e até pitorescos. Há clientes que só sabem fazer sexo a três, isto é, um fica comendo o rabo da minha esposa, enquanto o outro dá o cacete para ela chupar. Ou então, um mete o cacete na sua boceta e um segundo a enraba. Tudo isso, ao invés de aborrecê-la, a deixa muito contente. Afirma que gosta de abreviar o atendimento, pois satisfaz a dois homens de uma só vez.



Teve um caso que, segundo Marília, é digno de registro. Foi quando foi procurada por um senhor negro, norte-americano, chefe de departamento de uma firma internacional. Ela o atendeu depois de uma semana de espera. Quando esse cliente tirou a roupa, minha esposa ficou boquiaberta, pois o tamanho do seu cacete era fenomenal, grande no tamanho e na grossura, parecia-se com o caralho de um jumento. Ela ponderou que, com aquelas dimensões, não seria possível praticar nem o sexo normal, quanto mais o anal.

O homem entendeu perfeitamente, mas disse estar triste porque era difícil uma mulher querer transar com ele. Marília ofereceu-se, então, para fazer sexo oral, o que foi aceito alegremente. Mas mesmo assim, disse, não foi fácil. Para abocanhar o caralho do parceiro, teve de abrir totalmente a boca, e só conseguiu agasalhar uma terça parte dele. Mesmo assim, trabalhou com tanta eficiência que o cliente gozou logo, mas com tanta porra que minha mulher quase se engasgou, tendo de ficar engolindo esperma por quase um minuto.

Depois desse tratamento, o norte-americano acabou tornando-se um cliente cativo da minha mulher. Ficou tão feliz que, no dia seguinte, apareceu no bordel com uma pulseira de ouro para ela. Aliás, presentes valiosos é o que não lhe faltam, pois muitos de seus admiradores não só pagam regiamente, como ainda se acham na obrigação de presenteá-la.

Dias desses, deixei meu carro na revisão e fui de táxi para a fábrica, enquanto Marília ia com o carro dela para o bordel, trabalhar. Ao voltar, à noite, notei que estava sem a chave do apartamento, que havia esquecido no carro que ficara na oficina. Não tive outro jeito, senão ir até o bordel apanhar a outra chave, com minha mulher. Ao chegar, a dona da casa, a essa altura já minha amiga, disse que Marília estava com dois clientes, há mais ou menos 30 minutos.

Como a bolsa da minha mulher estava com ela, no quarto, a cafetina pediu-me para esperar que iria apanhar a chave. Pouco depois, a dona do bordel voltava e, muito maliciosa, perguntou se eu não estaria interessado em ver minha mulher em atividade. Concordei, e ela me levou pelo corredor até uma porta com um orifício onde antes havia um olho mágico. E, na maior cara de pau, confessou que, às vezes, vinha admirar o desempenho de Marília, para compará-lo com o das outras "funcionárias", quando se extasiava de admiração pelo seu desempenho sexual.

Meio inibido mas curioso, coloquei o olho junto ao buraco, que dava uma visão completa da cama, e vi minha esposa no meio de dois clientes, um bem loiro, outro bem

moreno, passando creme no pau de um deles. Logo depois, colocou duas almofadas debaixo da barriga e posicionou-se de quatro, passando a chupar o cacete do loiro, que estava sentado à sua frente. Com suas delicadas mãozinhas, abriu as nádegas para o moreno começar a penetração no seu rabo. Vi seu cuzinho cor-de-rosa ir sumindo com a entrada do caralho.

O trabalho foi muito lindo; pareciam três artistas bastantes acostumados com determinada representação. Marília engolia o cacete e depois fazia um vaivém, com ele entrando e saindo da sua boquinha. O outro, atrás, fazia o mesmo, enfiando todo o caralho e quase o tirando novamente. Era um espetáculo delirante, que me deixou completamente tonto de tesão e prazer. Imaginar que estão fazendo isso com minha mulher é uma coisa, agora, presenciar ao vivo é mil vezes melhor.

Depois de pouco tempo, o cliente loiro começou a gemer e dizia: "Acabei, acabei, chupa todo meu esperma, sua puta!" E minha esposa, como de hábito, engoliu tudinho. Logo depois, o de trás gritava: "Rebola, rebola, sua putinha, que estou acabando no seu cu!" A visão de Marília engolindo a porra do loiro e rebolando com o caralho do moreno no rabo nunca mais se apagará na minha memória. Que felicidade! Gozei intensamente na hora e também depois, em boas punhetas que bati relembrando daquela cena.

Depois de assistir ao maravilhoso desempenho da minha mulher, voltei à sala. Pouco depois, os dois cavalheiros passaram por ali, indo embora. A dona do bordel foi avisar Marília da minha presença, tendo ela, então, vindo à sala para me entregar a chave pessoalmente, aproveitando para me dar um beijo supergostoso com aquela boca linda que há pouco tinha chupado um bom cacete. Despedi-me, porque ela tinha de se arrumar para atender ao próximo cliente.

Conversei um pouco com a dona do bordel e fui saindo. Na escada, cruzei com um negro alto e pensei: "Este deve ser aquele americano" Fui até um bar próximo tomar um cafezinho e voltei, encontrando a sala vazia. Procurei a dona da casa e pedi-lhe para me deixar espiar novamente pelo buraco na porta do quarto de Marília. Ela permitiu. Então, espiei e vi minha esposa, só de calcinha preta e meias da mesma cor, e o negro, de cueca, deitados na cama e acariciando-se.

O negão beijava os seios da minha esposa, que não tirava a mão do seu impressionante cacete. Realmente, era um senhor caralho! Depois de alguns minutos de carícias, Marília foi beijando o corpo do parceiro, até chegar na monumental vara, onde ficou dando mordidinhas por algum tempo. Depois passou a língua na sua ponta e logo começou a chupá-lo. Realmente, ela só conseguia abocanhar pouco mais de um terço do membro. A chupação foi feita em diversas posições. Eu delirava pelo prazer do espetáculo.

Depois de uns 15 minutos, a pedido do negro, minha esposa sentou na beira da cama. Ele ficou de pé, em frente. Marília abriu a boca, segurou o parceiro pela cintura, enquanto ele colocava as mãos na cabeça dela e enfiava o caralho, fazendo movimentos como se estivesse enrabando-a. Ela, às vezes, passava a língua na sua ponta.

Num certo momento, o negão parou de movimentar-se e, pela sua expressão, notei que estava acabando. Começou a gemer e a balbuciar palavras em inglês, as quais eu não conseguia entender. Marília passou a chupar com mais força e, por alguns segundos, ficou engolindo a porra, que deveria ser bastante, enquanto o negro ia retirando o pau devagar.

Enfim, esta é a história da vida da minha mulher num bordel, para apreciação dos leitores. Espero que gostem tanto deste relato como eu gosto de saber que a situação aqui narrada é verdadeira.

W.S., São Paulo, SP.

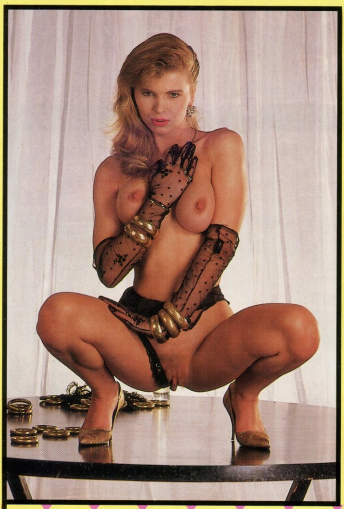
Continua na pág. 76

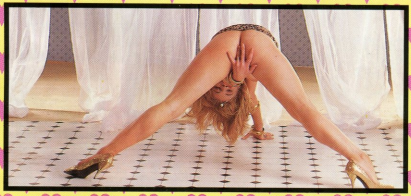
RICARDO & SELMA

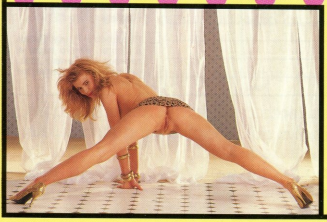
O casal foi aos Alpes suíços curtir suas paixões. Nem o frio intenso conseguia aplacar o calor que emanava de seus corpos. O desejo era imenso; a vontade louca de transar só podia ser amainada num frenético relacionamento sobre a neve, a qual se derretia ao contato ardoroso.

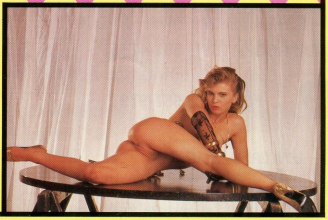
RICARDO&SELMA

O casal foi aos Alpes suíços curtir suas paixões. Nem o frio intenso conseguia aplacar o calor que emanava de seus corpos. O desejo era imenso; a vontade louca de transar só podia ser amainada num frenético relacionamento sobre a neve, a qual se derretia ao contato ardoroso.









A GAROTA DA CAPA

MIRELLA

Veja que coisa mais maravilhosa, que movimentos perfeitos...! Imagine-se fazendo amor com uma mulher que, literalmente, se abre toda à espera da penetração! Seus músculos são maleáveis; seu corpo é realmente excitante! Quem não gostaria de poder beijar esta boca tão sensual?! Vamos, crie suas fantasias...! Muitas transas alucinantes poderão acontecer!

PRIVATE

PRIVATE

SEDUZIDA PELA VIZINHA

Leitores assíduos da Private, eu e Renato, depois de já ter mos anúncios publicados na revista, resolvemos escrever e enviar este relato Tenho 29 anos, seios pequenos e firmes, coxas gostosas e bunda arrebitada, sou uma morena muito sensual, feminina, fogosa, multiorgásmica, e adoro fazer sexo com meu amorzinho, o que fazemos praticamente em todos os dias. Temos muitas fantasias e sempre conversamos sobre transarmos com outra mulher

Certo dia, recebi a visita de uma amiga, Lúcia, que estava tomando um curso de massagem e ofereceu-se para massagear-me Deitei na cama, e ela foi chegando-se, toda delicada. Como já andava com a pulga atrás da orelha, Lúcia sempre me fazia elogios, dizendo que eu era gostosa e sensual. Com carinho e jeito, passou óleo em meu corpo e foi alisando-me. Comecei a sentir sensações gostosas, arrepios e calafrios

Por mais que tentasse impedir seus avanços maliciosos, não conseguia, e acabei por me entregar completamente àqueles carinhos maravilhosos. Percebendo minha entrega total, Lúcia começou acariciando, beijando e mordiscando meu corpo todo Era um jogo que ela comandava e eu aceitava sem demostrar nenhuma reação contrária.

Lúcia tirou sua calcinha e esfregou-a no meu rosto Faminta, beijei e lambi sua calcinha toda molhada e cheirosa. Ofegante, minha amiga sentou-se na cama e sussurrou em meu ouvido "Vem, minha gostosa, me chupa, bota sua língua no meu buraquinho, me faz gozar, minha putinha!" Depois, ela puxou violentamente minha cabeça para entre suas pernas, onde sua grutinha latejava de tanto tesão Chupei-a e lambi-a gostosamente.

Lúcia, entre gemidos, ordenava. "Vai, minha putinha, chupa meu grelinho! Mais rápido vou gozar vou gozar mais rápido, mais rápido ! Põe o dedo no meu cuzinho! Mais forte. mais forte! Quero sentir o seu orgasmo na minha boca!" Ficamos transando durante um bom tempo Foi maravilhoso!

Num determinado fim de semana em que Renato viajou, fui à praia com minha vizinha, Ane. Ao voltarmos, ela me convidou para tomarmos banho em sua casa e, posteriormente, almoçarmos. Entrei no banheiro e pedi o sabonete. Quando Ane o trouxe, já estava completamente nua. Que corpo lindo! Senti o maior tesão Peitos durinhos com biquinhos rosados, bundinha bem-feita, coxas com pelinhos dourados, supergostosa.

Olhando-me cheia de malícia e sensualidade, Ane me pediu para que passasse sabonete no seu corpo Meio sem jeito, atendi ao seu pedido Depois, minha vizinha tomou o sabonete e passou a deslizá-lo no meu corpo Encostando-se em mim, beijou-me de uma forma muito gostosa e carinhosa, chupou meus seios e deu leves mordidinhas, continuando até chegar na minha bocetinha, onde passou a acariciar e chupar meu clitóris. Eu gemia e sussurrava. "Chupa, minha gostosa, chupa meu grelinho com vontade, enfia seu dedinho na minha bocetinha!"

Quanto mais eu gemia e gritava, mais Ane acelerava os movimentos da sua língua e apertava minha bocetinha com os dedos. Não agüentando mais, tive um gozo alucinante Então, minha amiga pediu que a comesse bem gostoso Já alucinada, obedeci imediatamente Comecei a beijá-la, enquanto

Continuação da pág. 15

sussurrava palavras obscenas "Vem, minha gostosa, taradinha, putinha, se entrega por completo para sua puta que está no cio Vou lhe chupar até você gozar! Abre bem essa boceninha!"

Numa transa adoidada, beijei os lábios, ouvidos e pescoço de Ane Quando cheguei aos seios, senti seu corpo estremecer em gozo Então, fui descendo até chegar à sua grutinha, que parecia tão frágil Comecei beijando-a e, depois, fui levando a língua da vagina até o cuzinho, indo e voltando Ela gemia, gritava até, com a estocada da minha língua. Quando coloquei o dedo dentro da grutinha, Ane começou a gritar: "Ai, que gostoso, vou gozar vou gozar, minha putinha, assim vai vai vai, amor " Ane ficou gemendo e gritando mais e mais até gozar desesperadamente.

Logo, começávamos um sessenta-e-nove delicioso Ane pedia, gemendo, que eu chupasse sua boceta cheirosa e suculenta, também seu pinguelo saliente, e implorava para que metesse o dedo no seu cuzinho Atendi seu pedido e ela fez o mesmo comigo Gozamos ao mesmo tempo Que delícia

Fui para casa cansada e muito feliz, esperando ansiosa que o próximo final de semana não demorasse, para fazermos novamente tudo e muito mais, dessa vez com a participação de meu marido

Agora, gostaria de receber cartas de mulheres, casadas ou solteiras Podem ser orientais. As virgens serão respeitadas Devem ser bastante femininas e sensuais Meu amorzinho pode participar ou só fotografar, como voyeur Você decide! Só responderemos a cartas com fone e foto, que retribuiremos

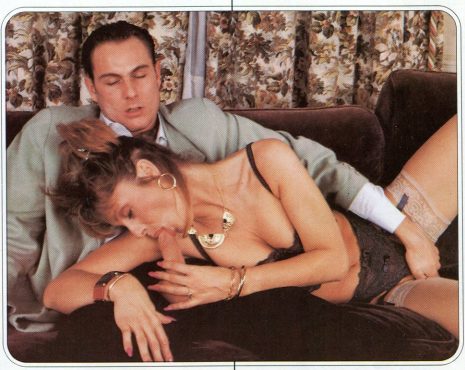
Carla, Caixa Postal 5.007, Salvador, BA, CEP 40025-280.

O CONSULTÓRIO

Há alguns meses, publiquei um anúncio na Private buscando mulheres que fossem profissionais liberais e tivessem a tara de serem possuídas, sigilosamente, em seu próprio consultório ou escritório Confesso que essa é uma fantasia que sempre me excitou muito, desde a infância. Pois bem, selecionei três cartas das várias que recebi a de uma pediatra, uma dentista e uma advogada. Depois essas, a que mais me chamou a atenção foi a carta de Márcia, a dentista, pois logo observei, pela foto de biquíni que me enviou, que se tratava de uma tremenda gata. Seus dados 26 anos, castanha, 1,70m de altura e peso muito bem distribuído

Liguei para Márcia e agradeci por ter confiado em minha proposta e me escolhido entre tantos anunciantes. Ela justificou dizendo que meu anúncio lhe transmitiu segurança e, embora estivesse meio temerosa, a fez arriscar, já que sempre teve a tara de transar com algum paciente, no seu consultório, gemendo baixinho, na cadeira quase deitada, principalmente se esse paciente fosse bem-dotado, uma das qualidades que revelei no anúncio.

Marcamos um almoço, e encontramo-nos num dos restaurantes de um shopping center Quando a vi, não acreditei, era escultural! Suas coxas sobressaíam-se no vestido justo de malha Os seios avolumavam-se no decote, revelando um rego delicioso Márcia era alegre e muito sorridente, e portava-se como se já fôssemos velhos amigos. Trocamos idéias sobre vários assuntos e nos entrosamos muito bem. Ao fim do almoço, a dentista pediu que eu ligasse na tarde daquele mesmo dia, para o seu consultório, e marcasse um horário maior, alegando um tratamento de canal Duas horas depois, lá estava eu, ao telefone, falando com a atendente.



No dia seguinte, pontualmente às 10 horas, a porta do prazer se abria para mim, como nunca. Már-

TELE
TRANSA
PARA TODO O BRASIL
EXCLUSIVO PARA USUÁRIOS DE CARTÃO DE CRÉDITO
NÃO APARECE INDICATIVO DO SERVIÇO NA CONTA
NEM NA FATURA DE SEU CARTÃO
ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
SÓ R$ 3,50 POR MINUTO
DAS 14H À 1H
AO VIVO
0800-12-6969

cia me esperava sem sutiã e de avental branco, através do qual se viam as marcas delineadas de uma minúscula calcinha. Sentindo-me meio ansioso, entrei. "Pode sentar-se", disse a dentista, com um sorriso maroto nos lábios. Obedeci. Ela, acionando um controle no chão, fez a cadeira reclinar-se. Começou acariciando meus cabelos, beijando meu rosto, depois minha boca. Sentia sua respiração aumentar. Abri o botão da calça, depois o zíper. Márcia enfiou a mão macia e tocou meu cacete, que já começava a latejar de tão duro. Com a outra mão, foi desabotoando o avental até revelar o que eu já previa: um corpo sensual, perfumado, carente de sexo, macio e, sobretudo, insaciável.

Márcia baixou a diminuta calcinha, enquanto eu me livrava rapidamente da calça e da camisa. Com o furor de uma égua no cio, a dentista cruzou uma das pernas por sobre a cadeira, deixando-me literalmente por baixo. Pegou meu caralho e gemeu baixinho: "Como é grosso! Ai, que tesão!" E esfregou o membro com fúria na xoxotinha carnuda, que, senti, estava ficando molhada. Era uma deliciosa masturbação em meu cacete. Deu para notar o grelinho duro, saltando pela bocetinha quente e apetitosa. Por fim, Márcia introduziu a vara, exclamando: "Ai, vai me rasgar, vai me rasgar todinha!"

Quase silvando de prazer, a dentista foi sentando devagar. Senti a cabeça entrando na sua grutinha apertada. Segurei nos quadris da doutora e ajudei-a na introdução com curtos movimentos de sobe-e-desce. Ela gemia mais e mais, segurando os suspiros para não chamar a atenção da atendente e das pessoas na sala de espera. Enquanto os movimentos aumentavam de ritmo, Márcia sussurrava: "Vem, meu macho, vem, me fode, me fode com este pau grosso, põe, põe tudo, amorzinho!"

Depois desse pedido, não resisti e baixei a doutora com fúria, até o talo do pau. Ela gritou, e não conseguiu controlar-se mais. Cavalgou minha pica até gozar feito louca, quase nem dando bola aos pacientes lá fora. Nunca vi uma fêmea gozar assim. Márcia contraía e retraía os músculos da boceta, o que me dava um prazer jamais sentido. E gozou levando ambas as mãos ao púbis, ajudando a movimentação. Gozei logo a seguir. Ficamos um tempo assim, grudados, quase inertes, suspirando de exaustão. Então, a dentista ergueu-se e vi seu corpo por inteiro. Aquilo me acendeu novamente.

Márcia me puxou da cadeira. Levantei-me. Era o que ela queria. Ajoelhou-se ali, com a bela bunda empinada para cima. Meu pau já latejava outra vez. Encoxei-a gostoso e, com força, pus meu pau no rego daquele traseiro estonteante. Senti as nádegas relaxarem, voluptuosas, sedentas. Como adoro um rabinho feminino, não hesitei e coloquei o cacetão no botãozinho rosado que já se abria para mim. Ela também não negou fogo. Foi lentamente trazendo a bundinha para trás, de encontro ao meu pau ainda lambuzado pela gozada anterior.

A dentista gemia, arrepiando-se de tesão. Forcei um pouquinho e ela colaborou. Um minuto depois, já estava tudo dentro. Eu fodia aquele rabo monumental com o apetite de um garanhão. Márcia continuava gemendo e suplicava para que metesse tudo. Enquanto me dava o rabinho, masturbava-se com a mão direita, tendo a outra como apoio no encosto da cadeira. Foi maravilhosa a única vez em que não tive medo de ir a um consultório dentário!

Agora, quero repetir a mesquecível experiência com outras márcias, valérias, marias... ou talvez com você, gata sensual, de nível superior, que tenha alguma tara e acha que chegou a hora de vivê-la. Escreva-me. Sou castanho-claro, bem-dotado, charmoso e muito sigiloso, tenho 1,77m de altura, 70kg de peso, nível superior e um tesão incrível para satisfazer suas fantasias mais íntimas.

Dr. Ricardo, Caixa Postal 6.341, Curitiba, PR, CEP 80030-000.

O CORNO

Depois de publicar anúncio com proposta de sexo, recebi várias cartas na minha caixa postal, dentre elas uma muito especial, enviada por um casal que, aqui, vou chamar de Marcos e Carla. Ele dizia que tinha a fantasia de ver um homem possuir sua mulher. Depois de alguns dias de contato, marcamos encontro, só eu e o marido, em um barzinho. Lá, durante um bate-papo descontraído, Marcos mostrou algumas fotos de Carla que me deixaram maluco. Sem mais comentários, topei no alto um relacionamento mais íntimo. Enquanto a mulher nos aguardava ansiosa, segundo o marido, ele, por sua vez, estava fissurado para chegar logo.

Ao chegarmos, deparei-me com uma mulher faminta, que me foi logo apresentada pelo cornão. Ficamos olhando-nos, eu e ela, em silêncio, até que o marido nos mandou sentar, retirando-se, em seguida, estrategicamente. Entendi tudo: era o início da sacanagem. Comecei passando a mão na pele da gata e percebi que estava trêmula. Beijei sua boca, brinquei com sua língua, chupei sua orelha e, em segundos, estávamos nus. Carla pegou em meu pau com olhos de "quero tudo", enfiando-o todinho na boca, que passei a foder, num vaivém alucinante, como se fosse uma xoxota.

De repente, percebi que Marcos a tudo assistia. Carla, então, pediu-me que a fodesse como uma cadela, a quem eu deveria chamar de puta, vagabunda, depravada e outros adjetivos mais. Ela já tinha gozado várias vezes, quando a coloquei de quatro. Sua xana estava encharcada, o que facilitou a entrada do caralho. Começando o serviço, dei várias estocadas. Sempre rebolando feito uma louca, Carla provocava o marido: "Vem, seu corninho, vem ver sua esposinha sendo fodida! Você não está vendo?! Este cara tá comendo a boceta da sua mulherzinha e, depois, vai comer também o meu cuzinho, você vai ver só!"

Entendi o pedido e coloquei naquele rabo gostoso e apertadinho (pelo menos até aquele momento era), ficando um bom tempo com o cacete enterrado no canal. Quando estava prestes a gozar, atendendo a outro pedido da gata, tirei o pau e esporrei na sua boca, rosto, orelhas, peito. Toda melecada, ela chamou o marido e deu-lhe um beijo de língua com porra e tudo. Depois de um bom banho, partimos eu e Carla para mais uma sessão de sexo, só que dessa vez Marcos tirou fotos e filmou a transa.

Ainda fui à casa do casal por várias vezes, cada uma mais gostosa que a outra. O marido continuava filmando e tirando fotos. Porém, agora, quero novas aventuras, não só com casais, mas também com mulheres sós, de qualquer idade, desde que gostem de uma boa sacanagem. Tudo sem envolvimento emocional ou financeiro. Sou moreno, tenho 29 anos, 1,68m de altura, 65kg de peso e muita experiência.

Rai, Caixa Postal 61.508, São Paulo, SP, CEP 05424-970.

GALVÃO
EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira.
Diretor de Redação e Produção:
Moacir Machado
Diretora de Arte:
Sílvia Ribas
Arte Final:
Fábio Rodrigues Moreira.
Redatora:
Ivonete M. Nascimento
Revisor:
Roberto Zoccola.
Fotografias:
Real Press International
Editoração Eletrônica:
Studio Private
Fotolitos:
Yanguer
Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone 577-6655
Rio de Janeiro, RJ

Private é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.